II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: A utilização da epistemologia qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa e na prática profissional.

Grupo de ouvidores de vozes: Uma análise construtiva interpretativa

Lucas Parca Guaritá, UniCEUB, lucasparca@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart, UniCEUB, danielgoulartbr@gmail.com

Resumo

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que teve como objetivo compreender processos subjetivos produzidos a partir das relações existentes em um grupo de ouvidores de vozes do Distrito Federal. O movimento de ouvidores de vozes (*The Hearing Voices Movement*) nasceu na Holanda em 1980, como resultado do trabalho de Marius Romme e Sandra Escher (KANTORSKI et al. 2017). Esse movimento tem como diferencial a busca por dialogar com as vozes escutadas e não as calar, a fim de gerar alternativas às ideias vigentes na forma de lidar com esse fenômeno que, na maioria das vezes, são pautadas por um modelo biomédico. Historicamente tal processo é entendido como sintoma de uma doença mental, o que deve ser combatido. Avanços no campo da saúde mental são inegáveis, mas uma parte significativa das práticas nesse campo seguem marcadas por uma lógica biomédica. Pensando nisso, a busca por novas formas de representar a “loucura” se mostram necessárias. Para tal desafio, a pesquisa que fundamenta este trabalho teve como aporte teórico a teoria da subjetividade em uma abordagem cultural-histórica, que se articula aos fundamentos da Epistemologia Qualitativa e sua expressão metodológica construtivo-interpretativa (González Rey, 2011, 2017). Nesta pesquisa, foram utilizados, como instrumentos, as dinâmicas conversacionais. O grupo escolhido para tal investigação foi formado por cerca de 20 pessoas que ouviam vozes, bem como por seus familiares e profissionais da área de saúde. Os encontros ocorreram em espaço público, uma vez por semana, com duração de aproximadamente uma hora ao longo de cinco meses. Os resultados da pesquisa apontam para a importância de espaços alternativos à lógica biomédica, o que possibilita a construção de novas formas de lidar com o sofrimento psíquico,

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

dando voz às pessoas que historicamente foram caladas, favorecendo assim a emergência de agentes e sujeitos em seus processos de saúde. A partir dos resultados obtidos no trabalho, indago sobre outras possibilidades de avançar no estudo para novas abordagens em saúde mental a partir da perspectiva da teoria da subjetividade e da metodologia construtivo-interpretativa.

Palavras chave: Saúde Mental. Subjetividade. Ouvidores de vozes.

Referências

KANTORSKI, L. P.; ANDRADE, A. P. M. D., & Cardano, M. . **Estratégias, expertise e experiências de ouvir vozes:** entrevista com Cristina Contini. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 21. 2017. p. 1039-1048.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Subjetividade:** teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís González. **Subjetividade e saúde:** superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011.